

**AVALIAÇÃO E
ACOMPANHAMENTO
DAS APRENDIZAGENS
SME/GPED/NPEF**



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Prefeito da Cidade de Suzano

Pedro Charles Shirakawa Ishi

Secretária Municipal de Educação

Renata Priscila Valêncio Magalhães

Diretor Pedagógico

Francisco Carlos Franco

Gestão Pedagógica

Rosangela Ap. Matias Andriatti

Silvia Álvares Pintan Sant'Ana

Maria de Lourdes Masiero Lamim

Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental - NPEF

Bruna Isabella Russo

Douglas Aparecido Marques

Francisca Joelma Gonçalves Lima

Marilene Ferreira de Lima Oliveira

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SUZANO

**AVALIAÇÃO E
ACOMPANHAMENTO
DAS APRENDIZAGENS
ENSINO FUNDAMENTAL**

5
2
0
2

03 APRESENTAÇÃO

05 ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

08 A corresponsabilização da SME - Suzano com o processo de Acompanhamento das Aprendizagens

10 Indicadores de Acompanhamento das Aprendizagens -ação docente

12 Ciclo da Alfabetização (1º e 2º ano)

14 Ciclo de Aprofundamento (3º ao 5º ano)

16 Plano de Ação para alcance das Metas de Aprendizagem

17 Material de apoio para a construção do Plano de Ação

18 Procedimentos para a elaboração do Plano de Metas de Aprendizagem

21 FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

23 Encaminhamento e agrupamento dos estudantes para a AFA

24 Planejamento na Ação de Fortalecimento das Aprendizagens

26 Organizadores das habilidades essenciais da AFA

30 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

31 Recomposição na prática

31 Trilhas do saber

40 CONSIDERAÇÕES FINAIS

41 REFERÊNCIAS

A Secretaria Municipal de Educação de Suzano – SME, desde 2019, por meio da atuação do Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental – NPEF, tem promovido diversas ações objetivando a qualificação do processo educativo da Rede Municipal de Ensino- RME.

Nessa direção, muitos foram os percursos formativos ofertados aos professores regentes e especialistas, aos coordenadores pedagógicos e aos diretores, com a pretensão, genuína, de aproximar as práticas destes profissionais da educação às perspectivas curriculares advindas com a adesão ao Currículo Paulista e, conseqüentemente, com a implementação do Currículo da Cidade de Suzano.

Dentre as ações expressivas do NPEF, ressaltamos, também, a criação de uma plataforma digital de avaliação – Sistema Informatizado Municipal de Avaliação da Educação Básica – SIMAEB.

Por meio desta plataforma, foi possível gerenciar, em plenitude, todo o processo de realização de um instrumento avaliativo parametrizado, em nível municipal, a AMAS – Avaliação Municipal da Aprendizagem em Suzano.

Por sua vez, dispor de uma plataforma digital de avaliação, além de potencializar e agilizar a etapa de aplicação do instrumento aos estudantes, propicia, de sobremodo, as praticidades das etapas de análise e tratamento dos dados.

Sendo assim, em um movimento de continuidade, a equipe técnico-pedagógica da SME - Suzano, estruturada a partir de uma perspectiva de Gestão Pedagógica, desde o início de 2025, tenciona intensificar as ações de **Acompanhamento das Aprendizagens** no Ensino Fundamental, tomando, como absoluta prioridade, a elaboração de um plano de metas para o enfrentamento das fragilidades nas aprendizagens dos estudantes, especialmente no que se refere à leitura, à escrita e à resolução de problemas, identificadas por meio das sondagens, dos IAPs (Instrumento de Avaliação em Processo) e da Avaliação Municipal - AMAS.

Tais intenções se justificam pelo fato de que, enquanto gestão pedagógica do órgão central, temos o entendimento de que a Avaliação Municipal precisa impactar o desenvolvimento de novas políticas públicas que possam sustentar intervenções contextuais e pontuais nas dificuldades de aprendizagens dos estudantes, das diferentes unidades escolares, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento de habilidades, consideradas como essenciais, para o prosseguimento da vida acadêmica de todo e qualquer estudante da Rede.

Contudo, nesse ímpeto de reflexão e imbuídos de desejos de elevar, continuamente, a qualidade do ensino em Suzano, é que se destacam, a partir deste ano, três importantes ações pedagógicas da SME: o **Acompanhamento das Aprendizagens** dos estudantes, pelo NPEF; o **Fortalecimento das Aprendizagens** dos estudantes com dificuldades do 2º ao 5º ano, por meio do atendimento no contraturno ou numa perspectiva colaborativa durante o horário de aula regular; a **Recomposição das Aprendizagens** para os estudantes dos 4º e 5º anos.

ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

Como já mencionado anteriormente, reconhecemos, enquanto Núcleo Pedagógico, que é inerente a qualquer política pública educacional o fomento à qualidade das práticas pedagógicas que, efetivamente, busquem assegurar a aprendizagem dos(as) estudantes de forma plena.

No entanto, o conceito de **acompanhamento das aprendizagens** tangencia uma importante discussão sobre quais são as aprendizagens essenciais aos estudantes e quais são as condições didáticas fundamentais que os(as) professores(as) precisam assegurar nos contextos de aula e na mobilização das habilidades identificadas como focais.

Nesse contexto, outro aspecto importante a ser discutido refere-se à necessidade urgente de superação do *fracasso escolar*, de forma a combater as desigualdades sociais que se perpetuam, também, por meio dos insucessos dos sujeitos na vida acadêmica.

Ainda em relação ao *fracasso escolar*, é premente a compreensão de que o seu conceito é diametralmente oposto ao de sucesso escolar, o que, por sua vez, implica na necessidade de entender como se dá a produção e a legitimação do fracasso escolar dentro das escolas.

Falar sobre o fracasso escolar implica necessariamente explicitar antes o que assumimos como seu contraponto: o sucesso escolar ou o sucesso do processo educacional, que, para além dos limites do ensino, se insere numa perspectiva de formação do humano em dimensões que transcendem as esferas do intelectual e do cognitivo para solicitar o entrelaçamento com outros aspectos que compõem a expressão do homem no mundo: a intuição, os afetos, a ética, a estética, a espiritualidade – a história (Bruno; Abreu, 2012, p. 94).

Assim sendo, a SME - Suzano declara, neste documento, as suas intenções de assumir, com afinco, o compromisso de combater o fracasso escolar dos(as) estudantes da Rede, fortalecendo a concepção de Educação Integral do Currículo Municipal, que acarreta a necessidade de que cada profissional da educação, em diferentes instâncias, compreenda o seu papel na formação do sujeito em sua integralidade.

Entretanto, tal fato pressupõe refletir sobre a diversidade de indivíduos que transitam nos espaços escolares e a sua individualidade nos processos de aprendizagem.

O que se quer dizer é que não podemos perder do nosso radar os diferentes fatores que interferem e impactam no processo de aprendizagem dos estudantes - variáveis econômicas, sociais, biológicas, socioculturais, pedagógicas, psicológicas etc.

Por outro lado, é preciso um posicionamento seguro, de todos os profissionais da educação, na compreensão de que os fatores, apontados acima, promovem interferências nas aprendizagens dos estudantes, mas não as determinam, para que não corramos o risco de cair num verdadeiro abismo do desalento, inutilizando o potencial da escola ante as adversidades oriundas de diferentes naturezas.

Posto isto, as equipes escolares terão condições de promover ações, cotidianamente, que encerrem a cultura do fracasso escolar e da exclusão social, garantindo experiências de aprendizagens diversificadas e significativas.

Nesse sentido, as avaliações diagnósticas desempenham um papel fundamental, pois garantem as possibilidades de se identificar o que está gerando as dificuldades de aprendizagem. Em muitos casos, é necessário buscar apoio para além dos muros escolares nas diversas instâncias da Rede, como o Programa Prevenir a Violência, ou mesmo redes de proteção de outras Secretarias. Porém, é fundamental que a equipe escolar tenha um olhar reflexivo sobre suas ações, buscando caminhos e possibilidades de superação das dificuldades de aprendizagem de todos e de cada um.

Outro aspecto a ser refletido diz respeito à culpabilização do estudante quanto ao seu próprio fracasso, tendência esta que demonstra um esvaziamento da ação docente, que nesse contexto, revela-se totalmente impotente diante das dificuldades de aprendizagens encontradas.

Nesse cenário, são imprescindíveis tanto o planejamento de reuniões de Conselhos de Classe qualificadas, quanto a realização de bons registros pedagógicos, com o intuito de fomentar reflexões sobre a prática docente e os resultados de aprendizagem dos(as) estudantes, essenciais para assegurar uma avaliação ampla de todo o processo educativo.

[...] é fundamental recolocar o fracasso escolar numa perspectiva a partir da qual a escola – como local privilegiado de formação – seja criticamente repensada e reconhecida como agência social produtora e reprodutora de uma sociedade excludente, mas com possibilidades de transformar essa realidade a depender das ações e dos compromissos firmados pela e com a comunidade que a constitui (Bruno; Abreu, 2012, p. 99).

Depreendemos, por meio das reflexões acima, que o posicionamento de uma equipe escolar que opta pela desistência dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, acaba, por sua vez, deixando de buscar outras abordagens ou possibilidades para os casos identificados, consolidando posturas pedagógicas que afastam a escola de seu papel transformador.

Hashimoto (2001), em seu texto, parte dessas provocações para esboçar uma definição de dificuldade de aprendizagem que pode permear boas discussões em torno do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental I:

A dificuldade de aprendizagem é uma situação momentânea na vida do aluno, que não consegue caminhar em seus processos escolares, dentro do currículo esperado pela escola, acarretando comprometimento em termos de aproveitamento e/ou avaliação (Hashimoto, 2001, p. 105).





Desta forma, podemos perceber o quanto é fulcral o desenvolvimento de um projeto pedagógico nas escolas que atenda às dificuldades dos estudantes, partindo do conceito de acompanhamento das aprendizagens, de forma colaborativa e em parceria com a equipe gestora e com as famílias. Além disso, que esteja amparado por uma rede de apoio, em busca do objetivo comum que é o desenvolvimento integral dos estudantes e a consolidação das aprendizagens propostas para o Ensino Fundamental I.

A CORRESPONSABILIZAÇÃO DA SME - SUZANO COM O PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

Para o ano de 2025, considerando as reflexões feitas anteriormente, a SME-Suzano promoverá ações expressivas para intensificar e expandir práticas que intencionam a qualificação do processo de **acompanhamento das aprendizagens** dos estudantes, especialmente daqueles que se encontram em contextos de maiores vulnerabilidades e cujas produções, nas avaliações parametrizadas da Rede, revelaram resultados abaixo do básico.

Para esta ação, tomaremos, neste momento, a AMAS e a sua escala de proficiência, como principais indicadores do desempenho escolar dos estudantes.

No entanto, a partir do contexto de estruturação da AMAS, que em 2024 abarcou importantes descritores de Língua Portuguesa e de Matemática, indicados na Matriz de Referência da Avaliação Municipal, é que apontamos a seguinte escala de proficiência:

	NÍVEIS	RÉGUA DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA
	Abaixo do básico	<50%
	Básico	>=50% a 69%
	Adequado	>=70% a 89%
	Avançado	>=90% a 100%

Desse modo, salientamos que foi por meio da Escala de Proficiência, destacada acima, que o NPEF fez a análise dos dados, das diferentes unidades escolares, para produzir um plano de metas e ações, que se efetivará pela intervenção de uma equipe de acompanhamento das aprendizagens, da SME, para todas as escolas que atendem o Ensino Fundamental, mas que em termos de prioridades, obedeceu aos seguintes critérios e em suas respectivas ordens:

1. escolas que apresentaram, em seus resultados, todas as turmas de 2º e 4º anos no nível abaixo do básico;
2. escolas que apresentaram, em seus resultados, uma turma ou mais de 2º e 4º anos no nível abaixo do básico;
3. escolas que apresentaram, em seus resultados, turmas de 3º ano no nível abaixo do básico.

Para tanto, apresentamos, abaixo, o panorama dos resultados da Rede na 1ª Avaliação Municipal – AMAS, realizada em 2024, e a lista de todas as escolas da Rede, que atendem o Ensino Fundamental, e que serão, em maior ou menor grau, atendidas pela equipe de **Acompanhamento das Aprendizagens**.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO MUNICIPAL DA APRENDIZAGEM EM SUZANO	
ANO	RESULTADO
1ª - Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (2º ANO)	Média de Pontos: 1305,9 de 2000 65,3%
1ª - Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (3º ANO)	Média de Pontos: 1442,8 de 2400 60,1%
1ª - Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (4º ANO)	Média de Pontos: 1551,7 de 2500 62,1%
1ª - Avaliação Municipal de Aprendizagem em Suzano - AMAS (5º ANO)	Média de Pontos: 1762,0 de 3000 59,4%

Fonte: Sistema Informatizado Municipal de Avaliação na Educação Básica

De um modo geral, observamos, quando comparamos os dados da AMAS com a escala de proficiência, que em todos os anos escolares (2º ao 5º) a média de pontos se encontra no nível básico, o que, por sua vez, reforça-nos a importância da elaboração de um Plano de Metas para a realização, efetiva, do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Por conseguinte, o trabalho de acompanhamento das aprendizagens, que será realizado pela equipe da SME, não exime as unidades escolares de se responsabilizarem, também, pela garantia desse processo, de forma análoga, em seus territórios, dando tratamento aos aspectos que não foram classificados como emergenciais.

Destacamos, para este fim, o papel fundamental do Coordenador Pedagógico no sentido de apoiar os docentes na construção de instrumentos de acompanhamento que possibilitem subsidiar com dados e suas análises, o tratamento qualitativo das questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

A ideia é que se possa refletir sobre as possibilidades de registro que facilitem a tarefa docente de documentar e sistematizar dados ao longo de todo o processo, permitindo maior facilidade na identificação de como cada estudante está em relação às aprendizagens, considerando o que está dimensionado nos objetos de conhecimento e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo da Cidade de Suzano – Ensino Fundamental, com a intenção de criar estratégias adequadas para cada estudante desenvolver suas potencialidades.

Vale ressaltar, ainda, que os registros são processos contínuos e necessitam ser ajustados sempre que identificada a necessidade de aprimoramento.

Além disso, é importante considerar a articulação entre os diferentes profissionais e as diversas instâncias envolvidas no processo, por meio do diálogo e da retroalimentação dos instrumentos de cada um que integra esse processo, de forma a gerar as informações necessárias para documentar, gradativamente, a progressão das aprendizagens dos estudantes.

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS -AÇÃO DOCENTE

De maneira a potencializar as ações de acompanhamento das aprendizagens dos(as) estudantes, o NPEF apresenta os principais indicadores, por ciclo – Alfabetização e Aprofundamento, que subsidiarão a prática reflexiva dos educadores e a construção de saberes relacionados,

diretamente, à profissionalidade docente.

A expectativa que se tem é de fomentar a criação de uma cultura de acompanhamento e de autoavaliação sobre os processos didáticos realizados na escola e, ao mesmo tempo, de favorecer o diálogo entre os diferentes atores (docentes, coordenadores pedagógicos, diretores) que, a partir deste documento, podem analisar, planejar e replanejar a prática educativa, considerando os aspectos aqui enfatizados.

Insta salientar que a reflexão sobre a prática educativa é uma ação inerente ao fazer dos educadores para identificar avanços, mapear necessidades e fragilidades teóricas ou de nossa prática, possibilitando um olhar crítico que favoreça a revisão de nossa atuação.

Para tanto, tais ações se fazem necessárias pelo fato da escola, enquanto espaço privilegiado do ensino e da aprendizagem, ser, também, um espaço dinâmico, em que ocorrem situações imprevistas e complexas.

Sendo assim, intervir nesse contexto exige, além de uma postura reflexiva sobre a rotina escolar, a elaboração de instrumentos que auxiliem na análise das ações cotidianas dos educadores, para que eles e a equipe gestora possam compreender a realidade e atuar sobre ela.

Contudo, com a intenção de apoiar e fortalecer a construção de uma cultura de acompanhamento, bem como de saberes profissionais, os Indicadores de Acompanhamento das Aprendizagens são ferramentas que possibilitam refletir coletivamente sobre aspectos importantes, analisar os resultados obtidos e verificar se há necessidade de ajustes no percurso.

Para isso, recomendamos que este instrumento seja utilizado em momentos coletivos, não com o objetivo de verificação, mas sim de favorecer momentos de autorreflexão com vistas à qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO (1º E 2º ANO)

A atuação docente, no Ciclo da Alfabetização, deve favorecer que os(as) estudantes construam seus saberes de forma contínua, respeitando seus ritmos e modos de ser, agir, pensar e se expressar.

Nesse período, priorizam-se os processos de inserção das crianças na cultura do escrito e no letramento matemático, por meio do planejamento de situações didáticas, numa perspectiva contextual, que integrem atividade base, problematização e propostas de ampliação ou desdobramentos.

Diante de tal propósito, trazer luz para os aspectos relacionados às condições didáticas, como agrupamento dos estudantes e a gestão do tempo, material e espaço, é imprescindível para tonar as atividades e seus desafios possíveis de serem realizados por parte dos(as) estudantes.

Nesse sentido, com o intuito de dar vida a esse processo de acompanhamento da aprendizagem, tendo como base os indicadores, propomos o seguinte instrumento:

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO			
EIXO: AVALIAÇÃO			
INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	JÁ ALCANÇADO	EM PROCESSO	PRECISA AVANÇAR
Realização de sondagens bimestrais, conforme documento orientador – Documentação Pedagógica: planejar, registrar e acompanhar.			
Elaboração de portfólio com registros que sinalizam as hipóteses dos(as) estudantes com relação à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética – SEA.			
Uso de diferentes instrumentos de avaliação que considerem o(a) estudante em relação a si mesmo, em relação aos colegas da turma e em relação aos objetivos de aprendizagem previstos para a ano escolar em que está inserido(a).			
Consideração, nos processos avaliativos, das diferentes naturezas dos conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais.			

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

EIXO: PLANEJAMENTO

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	JÁ ALCANÇADO	EM PROCESSO	PRECISA AVANÇAR
Inclusão das habilidades de cada um dos componentes, conforme os organizadores do Currículo da Cidade de Suzano.			
Utilização dos materiais didáticos da Rede.			
Consideração dos saberes dos(as) estudantes para a realização de ajustes nas situações didáticas, com a intenção de assegurar que todos aprendam.			
Organização da rotina considerando as diferentes situações didáticas fundamentais da alfabetização (leitura pelo professor, leitura pelo estudante, escrita pelo professor e escrita pelo estudante).			
Elaboração de percursos literários que evidenciem o papel do professor como mediador.			
Articulação das diferentes unidades temáticas da Matemática (números, álgebra, grandezas e medidas, geometria, probabilidade e estatística) nas situações contextuais de aprendizagem organizadas em projetos ou sequências didáticas.			
O atravessamento da resolução de problemas, como estratégia, nas propostas de atividades dos diferentes componentes curriculares.			
As práticas sociais, compatíveis com os objetos de conhecimento, são prioridades na elaboração das situações didáticas?			
Os diferentes movimentos metodológicos são assegurados?			

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

EIXO: INTERVENÇÃO DO PROFESSOR

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	JÁ ALCANÇADO	EM PROCESSO	PRECISA AVANÇAR
O espaço é organizado de forma que possa oferecer aos(as) estudantes informações úteis para o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (ambiente alfabetizador)?			
A interatividade do(a) estudante com o objeto de conhecimento é considerada para planejar as intervenções?			
Os agrupamentos são organizados de modo a considerar os objetivos das situações didáticas e os conhecimentos prévios dos(as) estudantes?			
Os desafios presentes nas atividades contribuem para as aprendizagens e para a construção de uma autoimagem positiva (são ajustadas aos saberes das crianças)?			
A escuta atenta dos estudantes é priorizada e entende-se que o erro é resultado das hipóteses iniciais e ponto de partida para o ensino e aprendizagem?			

CICLO DE APROFUNDAMENTO (3º AO 5º ANO)

Para este ciclo, espera-se um aprofundamento das práticas sociais de leitura e escrita numa perspectiva interdisciplinar.

Com relação à leitura, especificamente, entende-se a necessidade de se priorizar as capacidades de leitura – compreensão e apreciação e réplica.

Já no que se refere à escrita, tenciona-se potencializar as práticas de produção de textos escritos por meio da mobilização dos operadores textuais.

Além disso, faz-se necessário, nesse importante período acadêmico da vida dos(as) estudantes, intensificar as propostas de atividades que apresentem o princípio da resolução de problemas, nas diferentes áreas do conhecimento, como uma verdadeira espinha dorsal, de forma a propiciar que os estudantes possam ampliar as suas capacidades cognitivas de formulação de hipóteses e de elaboração de estratégias.

Assim sendo, apresentamos, para este fim, o seguinte instrumento com os indicadores de acompanhamento para o ciclo intermediário:

CICLO INTERMEDIÁRIO			
EIXO: AVALIAÇÃO			
INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	JÁ ALCANÇADO	EM PROCESSO	PRECISA AVANÇAR
Realização de avaliação em processo – IAP.			
Registro e análise dos conhecimentos prévios e da progressão das aprendizagens dos estudantes.			
Planejamento e aplicação de instrumentos de avaliação ao longo de todos os bimestres, em todos os componentes curriculares.			
Uso de diferentes instrumentos de avaliação que considerem o estudante com relação a ele mesmo, em relação ao que se espera dele e em relação aos colegas da turma.			
Consideração, nos processos avaliativos, das diferentes naturezas dos conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais.			

CICLO INTERMEDIÁRIO**EIXO: PLANEJAMENTO**

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	JÁ ALCANÇADO	EM PROCESSO	PRECISA AVANÇAR
Inclusão das habilidades de cada um dos componentes, conforme os organizadores do Currículo da Cidade de Suzano.			
Utilização dos materiais didáticos da Rede.			
Consideração dos saberes dos estudantes para a realização de ajustes nas situações didáticas, com a intenção de assegurar que todos aprendam.			
Organização do trabalho pedagógico considerando as diferentes modalidades organizativas (sequência didática, projeto, atividades permanentes e atividades ocasionais).			
Favorecimento da consolidação da alfabetização matemática, considerando os cinco eixos do Currículo da Cidade de Suzano e o intercâmbio de saberes entre os estudantes.			
Favorecimento e incentivo do contato dos estudantes com ações para a investigação e para a resolução de problemas.			
As práticas sociais, compatíveis com os objetos de conhecimento, são prioridades na elaboração das situações didáticas.			
Os diferentes movimentos metodológicos são			

CICLO INTERMEDIÁRIO**EIXO: INTERVENÇÃO DO PROFESSOR**

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO	JÁ ALCANÇADO	EM PROCESSO	PRECISA AVANÇAR
Favorecimento da interatividade do estudante com o objeto de conhecimento de forma intencional e planejada, bem como o intercâmbio de saberes entre os estudantes.			
Variação dos agrupamentos de acordo com os objetivos das situações didáticas e os conhecimentos prévios dos estudantes.			
Considera-se o erro como resultado das hipóteses dos estudantes e ponto de partida para o ensino e a aprendizagem.			
Escuta-se atentamente os estudantes e suas contribuições são incluídas nas propostas de ensino e aprendizagem.			
Nos contextos das aulas procura-se estabelecer um ambiente ético e respeitoso, observando, ao mesmo tempo, a relação entre as crianças e entre elas e os adultos.			
Organização de espaços flexíveis considerando as propostas didáticas.			

PLANO DE AÇÃO PARA ALCANCE DAS METAS DE APRENDIZAGEM

Na ambiência da educação, a ação de registrar ocupa um lugar central, uma vez que a instituição escola é marcada por processos sistematizados e impregnados de intencionalidades.

Nesse contexto, não seria diferente com os propósitos avaliativos, já que a avaliação, no processo educativo, atua como uma verdadeira “mola propulsora” da qual dependem os procedimentos de ensino e aprendizagem para que avancem qualitativamente.

Consoante a essas reflexões, as orientações didáticas “Documentação Pedagógica: planejar, registrar e acompanhar”, do município de Suzano (2023, p.47), apontam que:

As documentações pedagógicas, que se compõem a partir dos registros elaborados pelos(as) professores(as), concretizam suas impressões digitais no processo educacional à medida que caucionam as condições imprescindíveis para uma atuação, de forma plena, no percurso formativo dos estudantes, que potencialmente poderá acontecer com maior responsabilidade acerca das situações didáticas oportunizadas e dos resultados fidedignos que serão obtidos, e, também, sobre as tomadas de decisão a partir da análise reflexiva e propositiva desses resultados.

Dessa forma, não é possível pensar as ações, que objetivam o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, sem a materialização de bons instrumentos que atuem como organizadores das informações obtidas durante o processo de reflexão e análise dos dados das avaliações realizadas.

Para esta finalidade, apresentamos, a seguir, uma referência de instrumento para a elaboração do plano de ação para o alcance das metas de aprendizagem.

Necessidades	Metas de Aprendizagem	Desafios	Ações para o alcance	Envolvidos	Avaliação

MATERIAL DE APOIO PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Necessidades	<ul style="list-style-type: none">• <i>Quais são as habilidades que os estudantes apresentam maior dificuldade?</i>• <i>Essas habilidades deveriam ter sido desenvolvidas em anos anteriores?</i>• <i>Quais são as dificuldades de aprendizagem mais frequentes da turma?</i>
Meta de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• <i>A partir das necessidades observadas, quais aprendizagens precisam ser priorizadas para superar as dificuldades identificadas?</i>• <i>As metas são específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais?</i>• <i>Como garantir que as metas estejam alinhadas ao Currículo da Cidade de Suzano e às Diretrizes da SME?</i>
Desafios	<ul style="list-style-type: none">• <i>Os estudantes demonstram engajamento e participação ativa nas atividades propostas?</i>• <i>Há diferenças significativas entre turmas, ciclos ou grupos específicos de estudantes?</i>• <i>Quais fatores extraclasse podem estar interferindo na aprendizagem?</i>• <i>Os materiais didáticos e recursos disponíveis são adequados e acessíveis para apoiar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e das habilidades previstas?</i>• <i>Há necessidade de formação continuada para que a equipe docente se aproprie melhor das estratégias pedagógicas?</i>• <i>O trabalho pedagógico está sendo realizado de forma colaborativa ou cada professor trabalha isoladamente?</i>• <i>Os estudantes com maiores dificuldades recebem suporte pedagógico diferenciado (Recuperação Contínua, Fortalecimento das Aprendizagens, Projeto Prevenir a Violência, e Acompanhamento do AEE)?</i>• <i>A equipe gestora está acompanhando e dando suporte aos professores na implementação das ações?</i>
Ações para o alcance	<ul style="list-style-type: none">• <i>Quais estratégias e intervenções podem ser aplicadas para atingir as metas?</i>• <i>Como os projetos institucionais (Fortalecimento das Aprendizagens, Projeto Prevenir a Violência e AEE) podem atuar para atingir as metas?</i>• <i>Que tipo de formação continuada os professores precisam para atuar nas dificuldades dos estudantes?</i>• <i>Como envolver toda a equipe escolar na implementação do plano?</i>
Envolvidos	<p><i>Quem são os responsáveis por cada meta?</i></p> <p><i>Toda equipe escolar deve se envolver no Plano.</i></p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• <i>Quais instrumentos podem ser usados para verificar se a meta está sendo atingida?</i>• <i>Como os dados de acompanhamento serão documentados e compartilhados com a equipe?</i>

PROCEDIMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE METAS DE APRENDIZAGEM

Partimos do princípio de que um bom plano de metas para a aprendizagem é fruto de um processo de discussão coletiva que, veementemente, tensione as objetividades das propostas curriculares com as subjetividades do território, que inclusive, sinalizam as principais dificuldades enfrentadas pelos diferentes sujeitos da unidade escolar.

Assim, é possível conceber a ideia de que um plano de ação possa contemplar mais de uma meta, uma vez que é o próprio coletivo da escola que consegue mensurar, a partir da observação dos índices gerais da unidade, quais são os pontos inegociáveis para a garantia dos direitos de aprendizagem aos estudantes.

Embora cada professor(a) já tenha seus planejamentos específicos, é preciso evidenciar que estabelecer metas de aprendizagem maiores e mais gerais é imprescindível para que todas as ações pedagógicas da instituição tenham objetivos comuns. Em outras palavras, tal ação significa o posicionamento de uma equipe escolar que assume o planejamento nas perspectivas de colaboração e de continuidade.

Dessa forma, apresentamos, logo abaixo, algumas etapas importantes do processo de elaboração do plano de metas.

1. Análise dos dados: o que considerar como prioritário na construção das metas?

- Dados de aprendizagem fornecidos e sistematizados previamente pela equipe gestora.
- As planilhas das habilidades reintegradas de Língua Portuguesa e Matemáticas elaboradas pelos professores no mês de fevereiro.
- As dificuldades de aprendizagem dos(as) estudantes consideradas no planejamento da recuperação contínua observando, inclusive, as habilidades dos anos anteriores.
- As planilhas das avaliações diagnósticas de entrada de Língua Portuguesa e Matemática.
- Os materiais fornecidos pela SME, que estarão disponíveis ao final do documento.

2. Critérios para a construção das metas de aprendizagem de cada escola

Reiteramos que, inicialmente, é preciso estabelecer, de forma coletiva, os critérios de prioridade, para que seja possível definir as metas de aprendizagem.

Da mesma forma, fortalecemos a importância de que exista um alinhamento entre toda a equipe escolar, tanto na fase de elencar as prioridades, quanto no momento do planejamento das estratégias a serem adotadas.

Sem dúvidas, a colaboração entre os professores, a definição dos objetivos a serem alcançados e a construção de critérios comuns, são aspectos que, de fato, podem favorecer o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem.

No entanto, para essa construção, a articulação pela equipe gestora é fundamental, além da solidez do projeto comum de escola, que se efetiva no PPP da Unidade.

Diante deste importante movimento, o NPEF destaca alguns pontos que podem contribuir para a afinação dos olhares, dos profissionais da unidade escolar, durante as reflexões que antecederão a elaboração do plano de metas, tais como:

- potencializar a gestão do espaço e dos materiais para criar ambientes que favoreçam a aprendizagem significativa aos(as) estudantes;
- assegurar a intencionalidade durante o planejamento das propostas de atividades, para que sejam ajustadas às necessidades dos(as) estudantes. Cada situação didática, cada boa pergunta, cada intervenção docente é pensada para garantir o desenvolvimento de determinada habilidade;
- identificar os saberes e os não saberes dos estudantes direciona os caminhos e as estratégias para a realização de ajustes nos processos de ensino.



Contudo, o Plano de Metas não se trata de um instrumento para a fiscalização do trabalho ou para a cobrança de resultados, ele é uma ação maior que fundamenta todas as decisões da escola e se relaciona diretamente com a formação, articulação e transformação. É o ponto de partida para (re)pensar o percurso: revela onde estamos, apoia as decisões sobre o que se almeja, revela o que é preciso saber para chegar ao destino e quais ações serão necessárias para promover as mudanças rumo a uma educação com cada vez mais qualidade.

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Sabemos que ensinar e aprender, importantes ações do processo educativo, acontecem de forma concomitante no ambiente escolar, tendo a avaliação como elemento impulsionador das tomadas de decisão e do planejamento das metas, para, efetivamente, assegurar o desenvolvimento dos estudantes, que em nossa concepção curricular, desdobra-se dentro de uma perspectiva de formação integral.

Entretanto, não podemos discordar da ideia de que aprender é um ato individual, pois cada estudante se revela como um sujeito aprendente em suas particularidades - tempos e condições de aprendizagem que precisam ser compreendidos por nós educadores, sobretudo, por profissionais que se envolvem diretamente com as ações voltadas ao apoio pedagógico para alunos com dificuldades.

Nesse contexto, a SME – Suzano, para o ano de 2025, estabelece, também, outra importante ação que decorrerá do compromisso com o **Acompanhamento das Aprendizagens dos Estudantes**, e que, nesse momento, é denominado como **Ação de Fortalecimento das Aprendizagens – AFA**.

Os estudantes, público-alvo da AFA, são aqueles que, por diferentes motivos, não conseguiram, no tempo regular de aula, desenvolver as habilidades essenciais previstas para o ano escolar, ou mesmo para o Ciclo de Aprendizagem, e que, por isso, necessitam de apoio pedagógico para além da recuperação contínua ofertada pelo professor regente.

É inegável que tal situação pode, por vezes, gerar sentimentos de fracasso ou inferioridade nesses estudantes, o que torna, portanto, imprescindível o olhar do docente para o estabelecimento de relações que expressem sensibilidade e compreensão diante da complexidade dos seus diferentes processos de aprendizagem.

Diante desse contexto, a escuta ativa dos estudantes que, habitualmente, omitem-se à fala, revela-se como um esforço necessário e, por outro lado, carregado de generosidade e acolhimento, com o intuito de encorajar e motivar a expressão desses estudantes para garantir o estabelecimento de vínculos afetivos e o desenvolvimento dos sentimentos de pertencimento e confiança.

Nessa direção, objetiva-se compor um grupo de professores para a AFA que acontecerá de acordo com os seguintes critérios:

PROFESSOR DA AFA

- professores da Rede com experiência em alfabetização e com disponibilidade de horário para o atendimento dos estudantes no contraturno;
- professores contratados a partir do convênio da SME-Suzano estabelecido com instituição parceira;
- cumprimento de 10 horas semanais, sendo 8 horas de atendimento aos estudantes e 2 horas destinadas ao planejamento do trabalho pedagógico;
- o atendimento dos professores da AFA será exclusivamente voltado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem dos 2º e 5º anos;
- a partir da elaboração do Plano de Ação para Alcance das Metas, e observando os critérios detalhados na seção anterior deste documento, a equipe gestora deverá fazer o levantamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem dos 2º e 5º anos, seguindo as indicações do professor regente para, assim, organizar as turmas da AFA que deverão ser compostas de, no mínimo, 8 estudantes e, no máximo, 15;
- cada turma deverá ser atendida, no mínimo, 2 horas por semana;
- o atendimento aos estudantes da AFA deverá, prioritariamente, acontecer **no contraturno**, mas que a depender das condições da unidade escolar, sobretudo no que se referem às questões de transporte dos estudantes e de disponibilidade de espaços, poderá acontecer, também, na **perspectiva colaborativa**, cuja atendimento ocorrerá no horário regular de aula do estudante e em parceria com o professor regente;
- os professores da rede que serão designados para a AFA, receberão pelas 10 horas a título de suplementação de carga horária de trabalho semanal;
- o fluxo de deslocamento dos estudantes para o atendimento na AFA será, ainda, discutido e planejado, cuidadosamente, com a escola e a gestão pedagógica da SME.

ENCAMINHAMENTO E AGRUPAMENTO DOS ESTUDANTES PARA A AFA

Os encaminhamentos dos estudantes para a AFA serão realizados pelo professor regente da turma em diálogo com a coordenação pedagógica, tendo como aspectos centrais, para este procedimento, a observação das dificuldades de aprendizagem e a identificação das necessidades dos estudantes.

Para tanto, os estudantes reprovados e com nível abaixo do básico na AMAS ou ainda com dificuldades localizadas nas ADEs de Língua Portuguesa e Matemática, dos 2º e 5º anos, serão, neste momento, prioridades no encaminhamento para este projeto específico de apoio à aprendizagem.

Destaca-se, para esta finalidade, que a AFA pressupõe intervenções integradas em três importantes eixos: **Leitura, Escrita e Resolução de Problemas**. Sendo assim, o encaminhamento para esse projeto e os agrupamentos devem considerar a superação das dificuldades de aprendizagens nesses três eixos estruturantes, em conjunto, e não separadamente.

Desse modo, o encaminhamento do professor regente, observando os organizadores das habilidades essenciais da AFA, de Língua Portuguesa e Matemática, que serão apresentados ao final deste documento, deverá ser realizado em planilha própria e entregue, inicialmente, à coordenação pedagógica da escola para, posteriormente, ser dirigida ao professor da AFA que, por sua vez, verificará as informações para registrá-las em uma planilha única que será disponibilizada pelo NPEF.

Vale ressaltar que os registros do professor regente que serão apontados na planilha de encaminhamento se tornam relevantes para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, uma vez que, ao preenchê-las, o docente realiza um registro indicativo de como os estudantes ingressam no Projeto, o que subsidia o professor em suas intervenções didáticas, em suas decisões sobre a abordagem metodológica e em suas escolhas para o planejamento e para o tempo de permanência de determinado estudante na AFA, em virtude da superação de suas dificuldades.

É importante dizer, ainda, que ao analisar os dados dos encaminhamentos e ao propor outras atividades e avaliações, o professor da AFA pode perceber que alguns casos de estudantes com dificuldades de aprendizagens podem ser superados por meio da recuperação contínua ofertada em sala de aula, não sendo, neste caso, público-alvo da AFA.

Todavia, tal situação não se trata de contrapor ou questionar a indicação ao projeto feita pelo professor regente, mas de perceber que nem sempre está explícita as diferentes formas de aprender dos estudantes nas condições das salas de aulas regulares.

PLANEJAMENTO NA AÇÃO DE FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Depois de realizada a etapa do encaminhamento dos estudantes para as turmas da AFA, o professor responsável pelo projeto terá autonomia para dar continuidade ao processo investigativo das dificuldades dos estudantes.

Durante essa etapa, o docente terá um recorte interessante acerca do que os estudantes apresentam de saberes e não saberes, o que configura um cenário propício para o planejamento de intervenções que possam dar conta das reais necessidades dos alunos, como também de acolher os conhecimentos prévios, condição didática fundamental para a elaboração de novas hipóteses e para a reestruturação de processos cognitivos relacionados à leitura, à escrita e à resolução de problemas.

Com efeito, os grandes objetivos da AFA são ampliar as oportunidades de aprendizagem articuladas em formas e metodologias diversificadas e a potencialização do ambiente escolar como local de promoção do protagonismo do estudante, o que implica na necessidade de que o docente conheça informações sobre a escolarização dos estudantes, suas histórias de vida, suas preferências, facilidades e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem a fim de promover contextos de atividades que sejam, de fato, significativos.

Para mais, outro ponto relevante para o planejamento é a parceria com o professor da turma regular que encaminhou o estudante e o professor da AFA. Isso porque, saber profundamente quais são as defasagens encontradas pelo professor da turma regular e quais tentativas esse professor já realizou para saná-las, é fundamental, pois a partir dessas ações é possível desdobrar outras possibilidades, inclusive mais viáveis considerando o contexto da AFA.

Salientamos, ainda, que a documentação pedagógica e a escrita profissional docente que subjaz, é um processo cotidiano no âmbito escolar e essencial para o acompanhamento das aprendizagens, à medida que favorece um olhar para o todo e, ao mesmo tempo, para o indivíduo, expandindo as possibilidades de qualificação do planejamento do trabalho pedagógico.

Nas propostas que serão desenvolvidas na AFA, o registro materializa a memória do caminho traçado pelo estudante, viabilizando – àquele que o acompanha – intervenções diretas e assertivas para sanar suas dificuldades.

Por conseguinte, no contexto da AFA, a concepção de planejamento não se distancia da que temos nas situações do trabalho em classe regular. Entretanto, é preciso olhar para as especificidades dos objetivos desse projeto de apoio pedagógico, que se configura com características distintas das ações que são desenvolvidas em sala de aula com o professor regente.

Como bastante defendida pela SME -Suzano, a articulação do planejamento do trabalho pedagógico por meio da utilização das modalidades organizativas (atividades independentes, projetos e sequências didáticas), permite uma gestão do tempo mais eficaz, principalmente, na proposta da AFA, considerando os diferentes grupos e o tempo reduzido de permanência dos estudantes nas aulas de apoio pedagógico - quando comparado ao da sala regular.

ORGANIZADORES DAS HABILIDADES ESSENCIAS DA AFA

2º ANO			
CÓDIGO	HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE DE MATEMÁTICA
(EF2AFALP01)	Inferir informações em textos escritos e/ou multimodais.	(EF2AFAMT01)	Inferir ou descrever atributos ou propriedades comuns que os elementos que constituem uma sequência de números naturais apresentam.
(EF2AFALP02)	Localizar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	(EF2AFAMT02)	Descrever ou esboçar o deslocamento de pessoas e/ou objetos em representações bidimensionais (mapas, croquis, etc.) ou plantas de ambientes, de acordo com condições dadas.
(EF2AFALP03)	Relacionar textos verbais aos multimodais ou vice-versa.	(EF2AFAMT03)	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão (por 2, 3, 4 ou 5) envolvendo números naturais, com os significados de formação de grupos iguais ou proporcionalidade (incluindo dobro, metade, triplo ou terça parte).
(EF2AFALP04)	Identificar características das personagens em textos narrativos.	(EF2AFAMT04)	Inferir o padrão ou a regularidade de uma sequência de números naturais ordenados (ordem crescente) de até 2 ordens, de objetos ou de figuras.

2º ANO

CÓDIGO	HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE DE MATEMÁTICA
(EF2AFALP05)	Localizar nome de autor ou ilustrador, título, data de publicação, editora etc. em um texto escrito ou multimodal.	(EF2AFAMT05)	Comparar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de pontos).
(EF2AFALP06)	Reconhecer a finalidade de um texto.	(EF2AFAMT06)	Compor ou decompor números naturais de até 3 ordens por diferentes adições.
(EF2AFALP07)	Relacionar textos verbais a multimodais ou vice-versa de acordo com uma dada situação comunicativa.	(EF2AFAMT07)	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em tabelas simples ou em gráficos (barras simples, colunas simples, pictóricos ou de ponto).
(EF2AFALP08)	Relacionar nomes com listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).	(EF2AFAMT08)	Estimar/Inferir medida de comprimento, capacidade ou massa de objetos, utilizando unidades de medida convencionais ou não.
(EF2AFALP09)	Identificar escritas em diferentes contextos (manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tiras, entre outros).	(EF2AFAMT09)	Ler/Identificar dados estatísticos expressos em gráficos (barras simples ou colunas simples).
(EF2AFALP10)	Localizar nomes em listas de campos semânticos diversos (nomes próprios, títulos de livros, brincadeiras, agenda do dia, entre outros).	(EF2AFAMT10)	Identificar datas, dias da semana ou meses do ano em calendário ou escrever uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.

5º ANO			
CÓDIGO	HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE DE MATEMÁTICA
(EF5AFALP01)	Reconhecer diferentes gêneros textuais.	(EF5AFAMT01)	Ordenar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
(EF5AFALP02)	Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	(EF5AFAMT02)	Comparar números racionais positivos (representação fracionária ou decimal finita até a ordem dos milésimos), com ou sem suporte da reta numérica.
(EF5AFALP03)	Identificar variedades linguísticas em textos.	(EF5AFAMT03)	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação ou de redução em malhas quadriculadas.
(EF5AFALP04)	Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos (advérbios, adjetivos e outros) empregados nos textos.	(EF5AFAMT04)	Resolver problemas que envolvem medidas de grandezas (comprimento, massa, tempo e capacidade) em que haja conversões entre as unidades mais usuais.

5º ANO

CÓDIGO	HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO	HABILIDADE DE MATEMÁTICA
(EF5AFALP05)	Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso em textos escritos e multimodais	(EF5AFAMT05)	Identificar frações equivalentes.
(E5FAFALP06)	Identificar informações explícitas em textos escritos e/ou multimodais.	(EF5AFAMT06)	Resolver problemas que envolvem a partilha de uma quantidade em duas partes proporcionais.
(EF5AFALP07)	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.	(EF5AFAMT07)	Resolver problemas simples de contagem
(EF5AFALP08)	Identificar a ideia central do texto.	(EF5AFAMT08)	Reconhecer/nomear ou contar elementos de figuras geométricas espaciais (vértice, aresta, face, base de prismas, pirâmides, cilindros, cones ou esferas).
(EF5AFALP09)	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou possíveis substituições que contribuem para sua continuidade e coesão.	(EF5AFAMT09)	Resolver problemas com números naturais, compreendendo diferentes significados do campo multiplicativo (proporcionalidade, configuração retangular e combinatória).
(EF5AFALP10)	Distinguir fatos de opiniões em textos.	(EF5AFAMT10)	Resolver problemas com dados e informações (referentes a títulos, escala, variação, previsão, fonte, legenda etc.) apresentadas em tabelas simples ou de dupla entrada ou em gráficos (de pontos, colunas e barras simples ou múltiplas, de linhas ou pictóricos).

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Nesta seção do documento, a SME - Suzano, por meio da Gestão Pedagógica, declara à Rede Municipal de Ensino outra importante ação que planeia o fortalecimento das aprendizagens dos estudantes do Ensino Fundamental, considerando os indicadores da Avaliação Municipal – AMAS, do ano de 2025, a **Recomposição das Aprendizagens** – que se refere a um conjunto de ações com o propósito de apoiar as Unidades Educacionais no desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas à superação das habilidades identificadas como frágeis.

Por conseguinte, o Núcleo Pedagógico do Ensino Fundamental – NPEF, indicará a utilização do material **"Trilhas de Aprendizagem" da editora SESI – SP**, de uma instituição parceira da RME – Suzano, e que nasce do compromisso com a garantia do direito de todos e cada um à aprendizagem e se baliza pelo Decreto nº 12.391/2025, que institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, no qual a recomposição das aprendizagens é definida como um conjunto de práticas pedagógicas e de gestão educacional voltadas à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (Brasil, 2025).

Ademais, na perspectiva dos princípios de formação continuada, defendida pelo NPEF, entendemos, sobretudo, que tal ação é parte fundamental de um processo, que vem se estruturando de forma consistente, na direção de dialogar com os desafios e potencialidades vivenciados no Ensino Fundamental da Rede.

Esta ação tem como premissa referenciar os professores por meio de sugestões de propostas pedagógicas inspiradas no Currículo em espiral, que valorize a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos ao longo da escolaridade, considerando que a recomposição se articula como um processo coletivo e contínuo, que envolve **diagnóstico pedagógico, planejamento intencional, mediações significativas e acompanhamento constante do percurso de cada estudante**.

Pretende-se, com isso, fortalecer as práticas docentes e contribuir para a construção de estratégias que possibilitem o avanço das aprendizagens, com equidade e qualidade.

Ao reunir fundamentos, desafios e propostas práticas, este documento pretende trazer à tona a discussão de que recompor é um verbo de esperança e, sobretudo, de ação coletiva que propõe a garantia de direitos de aprendizagens no plano de recomposição, considerando:

- a lacuna de aprendizagem que não foi ofertada;
- o direito às aprendizagens previstas para o ano.

RECOMPOSIÇÃO NA PRÁTICA

Como organizar um Mapa de Recomposição das Aprendizagens?

A Recomposição na Rede Municipal Educação de Suzano, para o ano de 2025, será um processo importante estruturado a partir dos seguintes aspectos: **diagnóstico, priorização, planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação.**

DIAGNÓSTICO	Avaliações diagnósticas (ADEs e Sondagens), formativas (IAPs) e Avaliação Municipal – AMAS.
PRIORIZAÇÃO	Estudo da progressão curricular e identificação das lacunas.
PLANEJAMENTO	Plano de ensino com garantia de direito das habilidades para recompor e das habilidades do ano/ciclo (mapa de recomposição).
IMPLEMENTAÇÃO	Processos formativos com os coordenadores pedagógicos e professores.
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	Visita às escolas pela equipe do Acompanhamento das Aprendizagens.

TRILHAS DO SABER

Apresentaremos, a seguir, uma pequena amostra da organização do material "**Trilhas do Saber**", elaborado pelo NPEF – Suzano, para ilustrar o movimento metodológico de elaboração das ações para a recomposição das aprendizagens com as turmas de 4º e 5º anos.

(EF02M11) Analisar, interpretar e solucionar problemas, envolvendo significados do campo multiplicativo (proporcionalidade).

(EF03M10) Analisar, interpretar e solucionar problemas, envolvendo alguns significados do campo multiplicativo (proporcionalidade e configuração retangular), utilizando expressões numéricas adequadas à validação dos resultados por meio de tecnologias digitais.

Contextualização

Este primeiro bloco de atividades está composto por um conjunto de propostas organizadas como situações de atividades independentes, que se trata de uma modalidade organizativa que, na Matemática, é fundamental, pois favorece o trabalho, de forma concomitante, com diferentes unidades temáticas (números, geometria, grandezas e medidas, álgebra e probabilidade e estatística) – perspectiva da intradisciplinaridade.

Além do trabalho ser desenvolvido de forma intradisciplinar, as situações didáticas que estão apontadas no material preveem a mobilização do processo matemático, resolução de problemas, como uma estratégia potente para assegurar contexto e sentido às atividades que serão ministradas aos estudantes, pois para a RME de Suzano, aprender matemática significa, sobretudo, fazer matemática, o que nos distancia de uma concepção de trabalho, deste componente curricular, centrada nas regras e nas definições, em que aprender é sinônimo de reproduzir modelos ensinados.

Insta salientar a importância da comunicação nas aulas de matemática, como condição didática indispensável para que os estudantes possam comunicar suas produções, diante dos desafios que lhes serão apresentados, potencializando:

- a aquisição da linguagem matemática (vocabulários específicos e símbolos);
- a ampliação do repertório de estratégias;
- a autorreflexão sobre o processo de produção de saberes matemáticos – metacognição;
- o estabelecimento de um espaço seguro para se aprender matemática em que o “erro” tem um papel fundamental na aprendizagem;
- o processo de validação ou não validação das diferentes estratégias produzidas e a sistematização, de forma colaborativa, dos conceitos matemáticos envolvidos.

Para a trilha 1, espera-se que o estudante desenvolva habilidade relacionada a resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Essas habilidades englobam diversos elementos, mas focaremos em resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação: ideia de proporcionalidade, configuração retangular e adição de parcelas iguais.

Para o desenvolvimento dessa habilidade, é necessário que os estudantes possuam conhecimentos prévios específicos relacionados à habilidade **(EF03M09)**: explorar fatos básicos de multiplicação de números de 0 a 10 por 2, 3, 4 e 5 e da divisão para a constituição de repertório a ser utilizado na solução de problemas e nos procedimentos de cálculo (mental ou escrito). Dessa forma, professor(a), você pode abordar essas habilidades de acordo com as necessidades e contextos da turma.

ANTES

Pergunta disparadora:

- O que você pensa quando escuta a palavra “multiplicação”?

Registre as respostas dos estudantes em um cartaz, para que sejam retomadas, em outros momentos, com a intenção de correlacionar, os conhecimentos iniciais anotados, com as descobertas sobre os diferentes significados da multiplicação (configuração retangular, proporcionalidade e adição de parcelas iguais).

Sistematização da conversa:

Utilize as situações abaixo para problematizar os diferentes significados da multiplicação, de forma coletiva, com os estudantes.

Multiplicação é um jeito rápido de somar quantidades iguais. Podemos pensar nela de três formas diferentes para nos ajudar.

Veja:

1. Adição de parcelas iguais

É como somar o mesmo número várias vezes.
















Exemplo:

- Se você tem 3 sacos com 4 balas em cada um, pode somar: $4 + 4 + 4 = 12$ ou simplesmente multiplicar: $3 \times 4 = 12$

2. Configuração retangular

Imagine uma tabela ou um desenho em forma de retângulo.

Exemplo: se você tem 3 fileiras com 5 cadeiras em cada uma, pode organizá-las assim:

	1	2	3	4	5
Fileira 1					
Fileira 2					
Fileira 3					




Isto é, $3 \times 5 = 15$. Ou seja, há 15 cadeiras no total.

3. Proporcionalidade

Quando uma quantidade aumenta sempre do mesmo jeito, podemos usar a multiplicação para encontrar outros valores proporcionais.

Exemplo:

- Se **1 sorvete custa 5 reais**, então **2 sorvetes custam 10 reais** e **3 sorvetes custam 15 reais**. Isso acontece porque multiplicamos o preço pelo número de sorvetes.

	1 sorvete R\$ 5,00 Ou $1 \times 5 = 5$
	2 sorvetes $R\$ 5,00 + R\$ 5,00 = R\$ 10,00$ Ou $2 \times 5 = 10$
	3 sorvetes $R\$ 5,00 + R\$ 5,00 + R\$ 5,00 = R\$ 15,00$ Ou $3 \times 5 = 15$

A **multiplicação** é uma forma rápida de somar quantidades iguais. Podemos pensar nela de 3 maneiras:

- **Adição de parcelas iguais:** somar o mesmo número várias vezes.
- **Configuração retangular:** organizar elementos em fileiras e colunas.
- **Proporcionalidade:** quando duas quantidades aumentam ou diminuem juntas, seguindo sempre o mesmo padrão.

DURANTE

Resolução de problemas

- 1) Israel está contando quantas carteiras há na sala do 5º ano para distribuir folhas de uma atividade para os estudantes. A sala está organizada de forma que cada fileira tem 5 carteiras, e há um total de 5 fileiras. Quantas carteiras há na sala, no total?

Pensando no movimento metodológico, sugere-se que organize, antecipadamente, os estudantes em duplas produtivas, considerando, preferencialmente, o critério da competência leitora, para que o aluno mais experiente possa apoiar o outro diante das dificuldades relacionadas à natureza linguística do problema.

Explique que farão o problema em duplas e que, portanto, poderão validar uma mesma estratégia de resolução. Mas que, em outro momento, cada dupla irá conversar com outra para discutir as ideias, as estratégias utilizadas e os resultados encontrados.

Solicite que, após a discussão entre as duplas, escolham uma estratégia de solução validada por todos para que, no momento da plenária, apresentem para toda a classe.

Durante a plenária, é importante que você, professor, crie um ambiente em os estudantes possam se sentir seguros para apresentarem suas ideias, e, concomitantemente, escutarem com atenção e com o devido respeito as explanações dos colegas. Depois que as estratégias forem apresentadas e registradas na lousa, provoque os alunos para que façam comparações e, coletivamente, decidam sobre quais estratégias validar ou não como eficientes para a resolução do desafio proposto.

Vale ressaltar que o momento da plenária (socialização) é fundamental para a ampliação do repertório de estratégias e para a construção da linguagem específica para expressar as ideias matemáticas.

O que a questão nos pede? Quantas carteiras há na sala de aula, no total.

Quais são as informações que a situação-problema apresenta? A questão apresenta que Israel está contando as carteiras da sala de aula para distribuir folhas para os estudantes. A sala tem 5 fileiras, e cada fileira tem 5 carteiras.


























Como podemos solucionar? Nesta questão é necessário determinar a quantidade de carteiras da sala, porém não é necessário contar uma a uma. Sabendo o número de carteiras e fileiras, podemos calcular multiplicando o número de carteiras pelo número de fileiras.

$$5 \text{ fileiras} \times 5 \text{ carteiras} = 25 \text{ carteiras}$$

Outra forma de somar o total de carteiras da sala é somando o total de cada fileira. Ou seja, considerando que cada fileira tem 5 carteiras e que há 5 fileiras na sala de aula, podemos somar:

$$5 \text{ carteiras} + 5 \text{ carteiras} + 5 \text{ carteiras} + 5 \text{ carteiras} + 5 \text{ carteiras} = 25 \text{ carteiras}$$

Ou

	1	2	3	4	5
Fileira 1					
Fileira 2					
Fileira 3					
Fileira 4					
Fileira 5					

DEPOIS

Desdobramentos – Aplicando o conhecimento

Nesta proposta, a ideia é que os estudantes possam vivenciar situações-problema, do conteúdo temático abordado, na estrutura de itens de avaliação de múltipla escolha, como mais uma possibilidade de assegurar familiaridade com a linguagem própria desse tipo de instrumento avaliativo e, concomitantemente, fortalecer o ensino e aprendizagem das habilidades identificadas como frágeis.

1. Carla está fazendo as lembrancinhas da festa de aniversário dela. Em cada saquinho de lembrancinha, ela colocará um pirulito, uma bala e um chiclete. Se Carla convidou 10 amigos, quais doces ela terá que comprar no total?
 - (A) 3 doces
 - (B) 10 doces
 - (C) 15 doces
 - (D) 30 doces

2. Marcelo tem uma coleção de tampinhas e quer saber quantas tampinhas formam essa coleção. Ele conseguiu separar todas as tampinhas em 5 pacotes com 4 tampinhas em cada. Quantas tampinhas Marcelo possui?
 - (A) 8 tampinhas
 - (B) 9 tampinhas
 - (C) 16 tampinhas
 - (D) 20 tampinhas

Como se trata de uma atividade que está no domínio do professor, ainda que seja de múltipla escolha, é importante que seja realizada uma problematização para assegurar bons momentos de reflexão e aquisição de conhecimentos.

Para apoiar esse momento, apresentaremos, a seguir, algumas informações:

Questão 1	
O que a questão nos pede?	Quantos docinhos Carla terá que comprar no total?
Quais são as informações que a situação-problema apresenta?	A questão apresenta que Carla está fazendo as lembrancinhas da festa de aniversário dela e, em cada lembrancinha, ela colocará um pirulito, uma bala e um chiclete. Além disso, informa que Carla convidou 10 amigos.
Como podemos solucionar?	Precisamos multiplicar a quantidade de doces de cada saquinho pela quantidade de convidados. 3 docinhos X 10 convidados $3 \times 10 = 30$ doces
Alternativa correta	30 doces

Questão 2

Análise do gabarito

d) O estudante demonstra compreender o significado da multiplicação como adição de parcelas iguais e/ou configuração retangular, aplicando corretamente a estratégia de multiplicação para resolver o problema.

Análise dos distratores

- a) O estudante pode ter considerado apenas as tampinhas de dois pacotes.
- b) O estudante possivelmente não compreendeu a lógica de multiplicação, realizando a soma dos valores apresentados no enunciado.
- c) O estudante pode ter considerado apenas as tampinhas de quatro pacotes.

Possibilidades de Ampliação

A seguir, apresentaremos algumas estratégias para apoiar a turma no desenvolvimento das habilidades foco.

- ❖ **Explore situações do cotidiano para introduzir os diferentes significados da multiplicação.** Divida a turma em grupos e entregue situações-problema contextualizadas, como calcular quantos lápis há em caixas com quantidades iguais ou quantos azulejos cobrem uma parede retangular. Peça que os grupos discutam diferentes estratégias para resolver os problemas e compartilhem suas soluções.

- ❖ **Utilize materiais manipuláveis para representar a multiplicação como adição de parcelas iguais.** Distribua tampinhas ou palitos e peça que os estudantes formem conjuntos iguais para visualizar a operação. Depois, incentive-os a escrever a soma repetida e a multiplicação correspondente.

- ❖ **Proponha a construção de arranjos retangulares.** Forneça folhas quadriculadas e peça que os estudantes desenhem e pintem retângulos para representar diferentes multiplicações, como 3×4 ou 5×2 . Em seguida, incentive a observação de padrões e a relação entre os fatores e o total.

- ❖ **Trabalhe a ideia de proporcionalidade com receitas culinárias.** Apresente uma receita e peça que os estudantes a dobrem ou reduzam proporcionalmente, calculando os novos valores dos ingredientes. Essa atividade estimula a aplicação da multiplicação em contextos reais.

- ❖ **Promova desafios de estimativa.** Proponha questões como "Quantos alunos sentados cabem no pátio se cada fileira tem 6 cadeiras e há 8 fileiras?". Incentive os estudantes a fazerem previsões antes do cálculo exato e a comparar as respostas.

- ❖ **Proponha elaboração de problemas.** Peça que os alunos criem situações envolvendo multiplicação para trocar entre os colegas. Após resolverem os problemas uns dos outros, promova uma discussão sobre diferentes formas de resolução e as estratégias utilizadas.

Reiteremos, enquanto equipe pedagógica da SME, que o compromisso com a aprendizagem, firmado no Currículo da Cidade de Suzano, para o Ensino Fundamental, reconhece os estudantes como sujeito de direito e que, portanto, devem opinar e participar das escolhas capazes de influir nas suas trajetórias individuais e coletivas.

Para tanto, é indiscutível que políticas públicas precisam “olhar” para aqueles que necessitam de tempos e condições distintas para construir os conhecimentos escolares.

Ademais, o Documento Curricular do Município apresenta, fortemente, os princípios da Educação Integral, da Equidade e da Educação Inclusiva que, por sua vez, norteiam todas as práticas escolares que objetivam a formação dos estudantes em sua complexidade – considerando que todos são capazes de aprender dadas as condições adequadas e o reconhecimento das especificidades dos percursos de aprendizagem.

A Ação de Fortalecimento das Aprendizagens (AFA), outrora Recuperação Paralela, será implantada com o objetivo de apoiar os estudantes com dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental, garantindo o direito de aprender, com vistas à redução da defasagem idade/ano e da evasão escolar.

Por fim, temos a intenção de que este material possa encorajar a autoria docente, uma vez que pode ser desdobrado, reinventado e adaptado para que faça sentido nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes nos diferentes territórios e realidades da cidade de Suzano.

BRASIL. **Decreto no 12.391, de 28 de fevereiro de 2025.** Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de avaliação e mediações pedagógicas para recomposição das aprendizagens.** Brasília, DF: MEC, 2025.

BRUNO, E. B.; ABREU, L. C. **O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar.** In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2012. p. 93-108.

HASHIMOTO, C. I. **Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientadores.** In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001. p. 101-108.

SUZANO. Secretaria Municipal de Educação. **Documentação Pedagógica: planejar, registrar e acompanhar.** 2023. Disponível em: https://sme.suzano.sp.gov.br/sme/downloads/Documentacao_Pedagogica_Planejar_Registrar_e_Acompanhar_Final.pdf



PREFEITURA DE
Suzano

Secretaria Municipal de Educação